



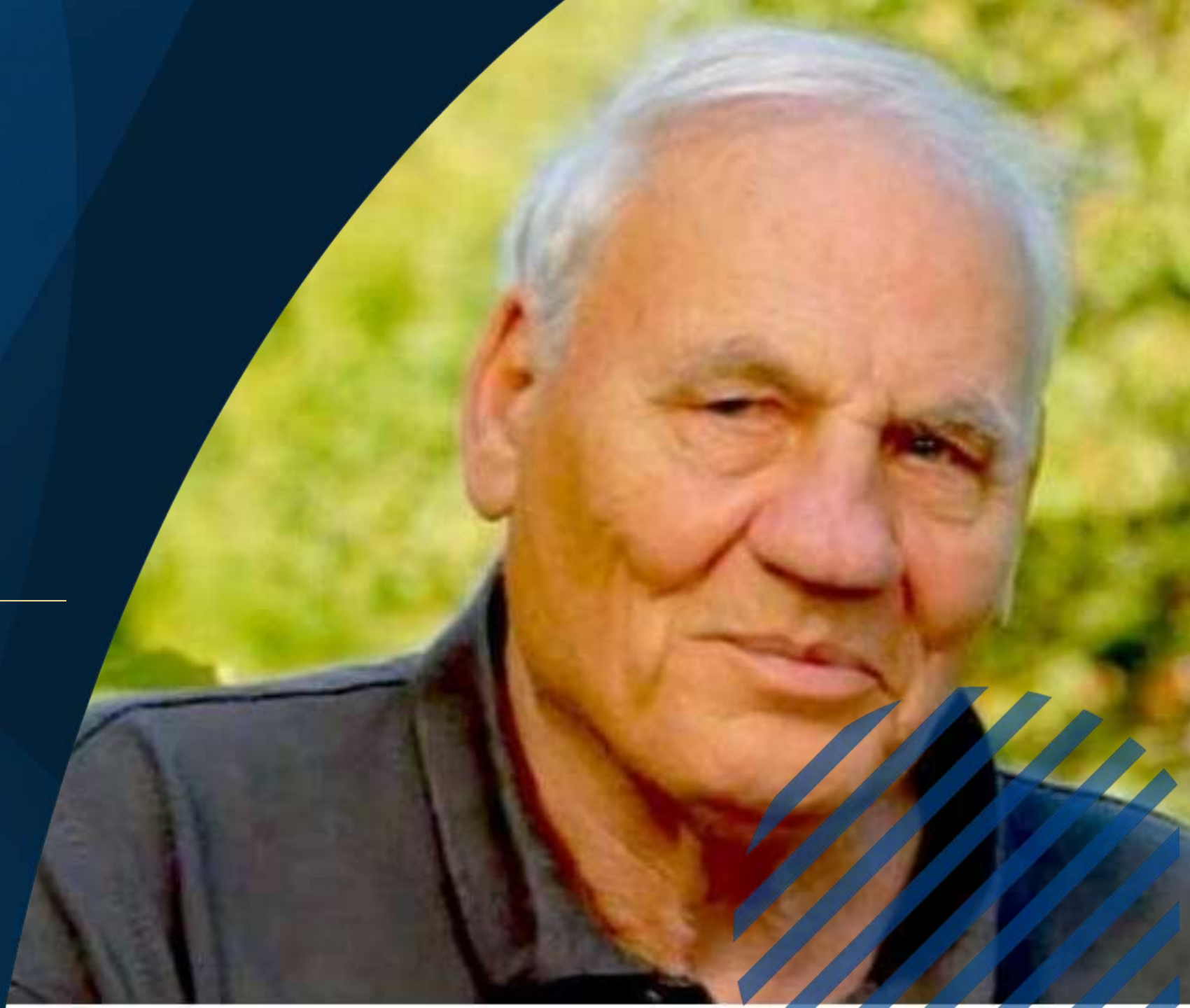
JORGE
MALHEIRO

www.jorgemalheiro.pt





AS CINCO LEIS DE HAMMER



A Segunda Lei Biológica (continuação)

A segunda lei explica-nos que qualquer programa tem duas fases, a fase de conflito activo (fase fria) e a fase de resolução de conflito (fase quente) desde que exista a resolução do conflito.

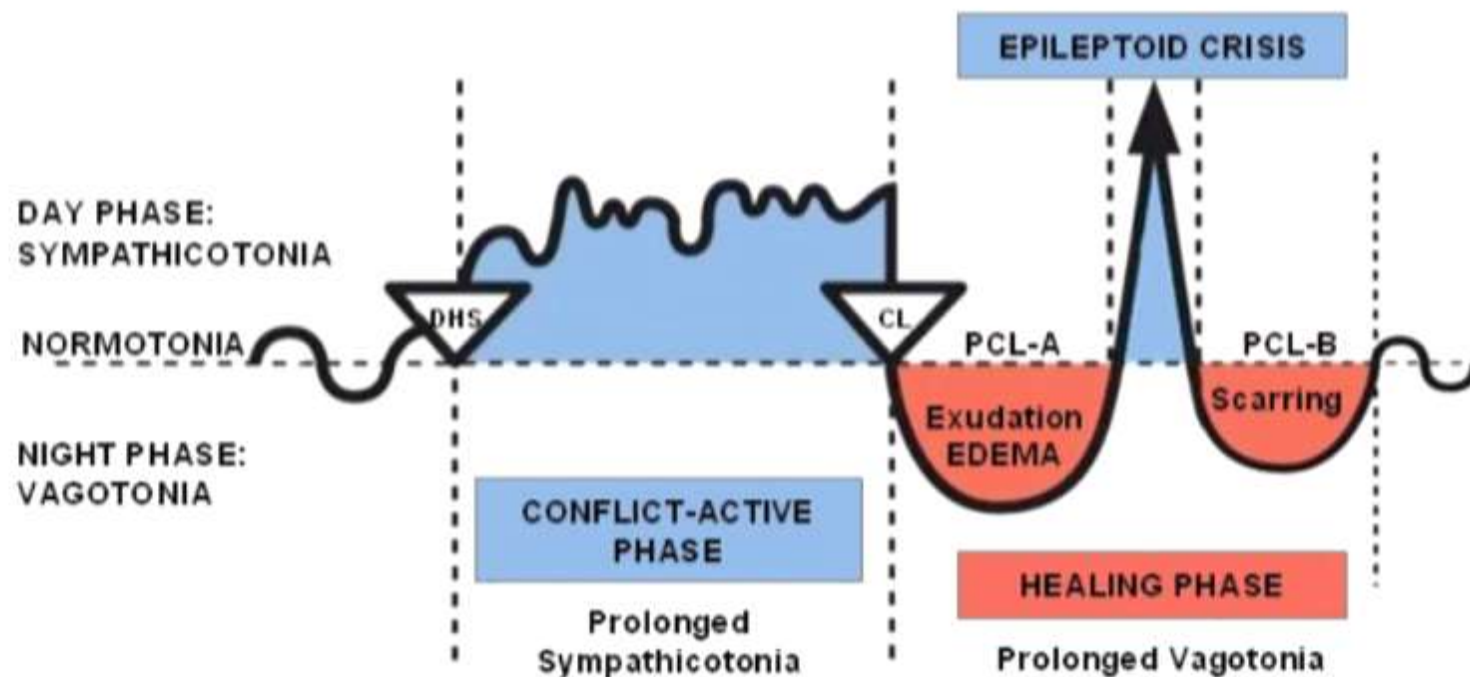
Explica também claramente os sintomas de cada uma das fases e como devemos reagir perante eles.

Todo Programa Especial com Significado Biológico (SBS) se desenrola em duas fases, contanto que haja resolução do conflito.





BIOLOGICAL SPECIAL PROGRAMS - TWO-PHASE PATTERN



DHS (Dirk Hamer Syndrome) – Biological Conflict
CL (Conflictolysis) – Conflict Resolution
PCL (Post-Conflictolysis) – Healing Phase

© Dr. med. Mag. theol. Ryke Geerd Hamer



PCL (Post-Conflictolysis) – healing phase
CL (Conflictolysis) – conflict resolution
DHS (Dirk Hamer Syndrome) – biological conflict

© Dr. med. Mag. theol. Ryke Geerd Hamer

CONFLITÓLISE (CL) - Fase Quente

Conflitólise (cl) é a resolução do conflito, momento que inicia a segunda fase do Programa Especial (SBS). Como na fase de conflito ativo, a fase de cura desenvolve-se paralelamente em todos os três níveis.

A FASE DE CURA (fase pcl; pcl = pós-conflitólise) – Doenças em “ite” – aumento peso, inflamação, dor, febre, etc

NÍVEL DA PSIQUE:

A resolução do conflito traz consigo uma grande sensação de alívio. O sistema nervoso autônomo muda instantaneamente para vagotonia permanente, com fadiga, porém com bom apetite. Repouso e uma dieta saudável ajudam o corpo durante o processo de cura e restauração. A fase de cura é também chamada de fase QUENTE porque, durante a vagotonia, os vasos sanguíneos alargam-se, resultando em mãos quentes, pele quente e, possivelmente, febre.



NÍVEL CEREBRAL:

paralelamente à cura da psique e dos órgãos associados, as células cerebrais afetadas pela Síndrome de Dirk Hamer (DHS) também começam a curar-se.

Primeira parte da fase de cura (fase pcl-A) a nível cerebral: A partir da resolução do conflito, água e líquido seroso são atraídos para a área afetada, criando um edema cerebral que protege o tecido do cérebro durante o processo de restauração. É o inchaço do edema cerebral que provoca sintomas típicos de cura, tais como dores de cabeça, tonturas ou visão turva.

Durante a primeira etapa da fase de cura, o foco da Hamer (HH) aparece, numa tomografia cerebral, como anéis escuros (indicando edema cerebral).



A CRISE EPILÉPTICA OU EPILEPTOIDE (CRISE-EPI) é iniciada no pico da fase de cura e ocorre simultaneamente em todos os três níveis.

Com o início da Crise-epi, o indivíduo é, instantaneamente, recolocado no estado ativo do conflito. Nos níveis psicológico e vegetativo, isso reativa sintomas simpaticotônicos típicos, como nervosismo, suores frios, tremores e náuseas. Qual é o propósito biológico dessa recaída involuntária no conflito? No pico da fase de cura (que é o ponto mais profundo da vagotonia), o inchaço edematoso, tanto do órgão em fase de cura como da área cerebral associada (edema cerebral), atinge o seu tamanho máximo. Exatamente nesse ponto, o cérebro provoca um stress simpaticotônico para eliminar o edema. Essa contra-regulação biológica vital é seguida por uma fase urinária, durante a qual o corpo excreta todo o excesso de fluido que havia sido retido na primeira parte da fase de cura (fase pcl-A).



Crises epileptóides ou epiléptica: (pânico, suores frios)

Os sintomas específicos das crises epileptóides são determinados pelo tipo de conflito e pelo órgão envolvido. Ataques cardíacos, derrames, crises de asma, de enxaqueca, ou convulsões epiléticas, são apenas alguns poucos exemplos de tal crise de cura.

A segunda parte da fase de cura (fase pcl-B) no cérebro: Após o edema cerebral ter sido eliminado, a neurógliia, que é tecido conectivo cerebral sempre presente no cérebro, reúne-se no local para completar a restauração do cérebro. A quantidade de glias (neuróglia) que se acumulam depende do tamanho anterior do edema cerebral (fase pcl-A). É esse acúmulo natural de neurógliia ("glioblastoma" – literalmente, germinação de células gliais) que é erroneamente interpretado como "tumor cerebral". – Doenças acabadas em “oses” (acumulação de tecido cicatricial)



Durante a segunda parte da fase de cura, o foco de Hamer (HH) aparece numa tomografia cerebral como uma configuração anelar branca.

Durante a crise epiléptica (Crise-epi), o paciente vivenciou – com sucesso – o esperado ataque cardíaco (com angina de peito durante a fase de conflito ativo). Se a fase anterior de conflito ativo tivesse durado mais de nove meses, o ataque cardíaco teria sido fatal. Conhecendo-se de antemão a Nova Medicina Alemã (GNM), podem-se evitar situações de extrema gravidade!

A duração e a gravidade dos sintomas de cura determinam-se pela intensidade e duração da fase de conflito activo precedente. As reincidências de conflito, interrompendo constantemente a fase de cura, tornam mais longo o processo de cura.



O SBS transcorre sobre trilhos estabelecidos no momento da DHS.

Se estamos na fase de cura e recaímos num dos trilhos, seja por contato direto ou por associação, o conflito é instantaneamente revivido, e, após uma rápida "reencenação" do conflito, os sintomas de cura do órgão correspondente surgem logo a seguir (por exemplo, uma erupção cutânea após uma recaída no “conflito de separação”, sintomas de resfriado comum ao recair nos trilhos de um "conflito de mau cheiro", dificuldades respiratórias ou mesmo crise de asma em associação com “medo no território”, ou diarreia com uma recaída no "conflito de bocado intragável.")

A "reação alérgica" pode ser causada por qualquer coisa ou qualquer pessoa que esteja associada com a DHS original – algum alimento, algum pólen, pelos de animais, algum perfume, mas também uma pessoa. Na medicina convencional (tanto alopática como naturopática), acredita-se que a principal causa das alergias é um sistema imunológico fraco.

O propósito biológico do “trilho” é o de servir como sinal alerta, para evitar a repetição de uma experiência "perigosa" (DHS). Na natureza, tais sinais de alarme são vitais para a sobrevivência.





JORGE
MALHEIRO